



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Necy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanuele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Data de aceite: 21/11/2019

Vanessa Carine Gil de Alcantara

Psicóloga. Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro.

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro.

Eliane Ramos Pereira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro.

Dejanilton Melo da Silva

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense – Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro.

Isadora Pinto Flores

Psicóloga. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro.

RESUMO: No ano de 2002 o Ministério da Saúde lançou a Cartilha de Saúde do Trabalhador atrelado à Atenção Básica no Programa da Saúde da Família, nela estão descritas ações que beneficiam a população economicamente ativa. A Cartilha apresenta a responsabilidade de prestação de serviço aos trabalhadores interligando os Ministérios da Saúde e do Meio Ambiente, ela destaca as funções da equipe de saúde no cuidado do trabalhador. Objetivo: descrever a partir do referencial teórico metodológico da Fenomenologia de Merleau Ponty as principais medidas de cuidado por enfermeiros e psicólogos aos motoristas de ônibus no âmbito organizacional. Metodologia: O trabalho é um relato de experiência sobre o trabalho interdisciplinar de cuidado em uma garagem de transporte coletivo no leste fluminense. Discussão: A percepção do espaço não é uma classe particular de «estados de consciência» ou de atos, e suas modalidades exprimem sempre a vida total do sujeito, a energia com a qual ele tende para um futuro através de seu corpo e de seu mundo. O cuidado em garagem de ônibus contribuiu para abertura de novas dimensões na prática entre os setores e das condições de trabalho destes profissionais. Conclusão: A pesquisa fenomenológica propiciou o mergulho no

mundo vivido pelos profissionais do volante, permitindo que apreçoem o sentido que a vivência tem para eles e cujos conteúdos direcionam a renovação do pensamento organizacional e a abertura de novos horizontes de possibilidades para diferentes modos de escuta, ensino, ser e fazer o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Fenomenologia; Trabalho; Psicologia; Saúde

THE PHENOMENOLOGY CARE OF BUS GARAGE: THE DRIVER AND INTERDISCIPLINARITY IN THE ORGANIZATION

ABSTRACT: In 2002 the Ministry of Health launched the Worker's Health Booklet linked to Primary Care in the Family Health Program, which describes actions that benefit the economically active population. The Booklet presents the responsibility for providing services to workers by linking the Ministries of Health and Environment, it highlights the roles of the health team in worker care. Objective: to describe from Merleau Ponty's phenomenological methodological theoretical framework the main measures of care by nurses and psychologists to bus drivers in the organizational sphere. Methodology: The paper is an experience report about the interdisciplinary care work in a public transport garage in the east of Rio de Janeiro. Discussion: Perception of space is not a particular class of "states of consciousness" or acts, and its modalities always express the subject's total life, the energy with which he tends toward a future through his body and world. The care in bus garage has contributed to opening new dimensions in practice between the sectors and the working conditions of these professionals. Conclusion: The phenomenological research provided a plunge into the world experienced by driving professionals, allowing them to preach the meaning that the experience has for them and whose contents direct the renewal of organizational thinking and the opening of new horizons of possibilities for different ways of listening, teaching, being and doing the work.

KEYWORDS: Nursing; Phenomenology; Job; Psychology; Health.

1 | INTRODUÇÃO

A profissão motorista de ônibus é universal. Nesta atividade, o trabalhador está exposto às vibrações sonoras agudas, a vírus, bacilos, temperaturas elevadas, à privação alimentar e à possibilidade de queda nos degraus que o levam à cabine de trabalho. Porém, a principal exposição é a relação interpessoal: a relação com os colegas de trabalho, a organização e os passageiros.

A Vigilância em Saúde do Trabalhador compõe um conjunto de práticas sanitárias, articuladas supra setorialmente, cuja especificidade está centrada na relação da saúde com o ambiente e os processos de trabalho e nesta com a assistência, calcado nos princípios da vigilância em saúde, para a melhoria das condições de vida e saúde da população. (BRASIL, 2002, p. 52).

Esta publicação do Sistema Único de Saúde contribui, também, para a adequação das empresas no que tange às condições apropriadas de trabalho dos motoristas de ônibus.

O trabalho em transporte coletivo pode alterar o estado de saúde do sujeito, pois as exigências do trabalho são uma ameaça ao próprio trabalhador. Fatores externos ao profissional podem ser ajustados para promover maior satisfação ao motorista. Desconsiderar esta situação cotidiana inviabiliza a promoção de condições favoráveis ao trabalho dentro do ônibus.

Os recursos humanos passam a ocupar um lugar de destaque, tornando-se essencial na diferenciação estratégica no mercado. Nesse contexto, as políticas de gestão de recursos humanos passam a ter papel específico, contribuindo de forma significativa para o crescimento e o bem-estar dos colaboradores. (RUEDA et al, 2014, p. 115).

A saúde do trabalhador é imprescindível para o desenvolvimento e evolução preventiva para a saúde pública, com o viés da subjetividade e as relações interpessoais, intervindo com a prática educativa de prevenção a agravos à saúde. Bem como, os acidentes de trabalho que são explicados como uma ação exclusiva e isolada do trabalhador, como um ato inseguro, e as doenças como resultados específicos da atuação de agentes sobre o organismo do trabalhador, como os agentes biológicos e exposição a agentes externos.

No entanto, ressalta-se que o conhecimento do trabalhador sobre o que a ergonomia tem a oferecer de ajuda, os melhores cuidados a alimentação, postura ao dirigir são fundamentais para que haja mudanças na realidade, o que pressupõe a participação efetiva dos motoristas no processo educativo.

Entendemos que essa educação participativa contém potencial para desenvolver, nos trabalhadores, capacidade crítica diante do cotidiano do trabalho e convívio interpessoal. Essa postura crítica fará com que os trabalhadores atuem diante das situações de risco e conflitos de forma a evitar os adoecimentos e acidentes de trabalho.

Na relação com o passageiro, o motorista de ônibus experiencia um misto de sensações, desde a satisfação de executar o trabalho de conduzir pessoas ao destino desejado há conflitos gerados por falhas na comunicação (ASSUNCAO, SILVA, 2013) por desrespeito ao seu lugar de motorista de ônibus, fazendo o corpo sentir os percalços do relacionamento interpessoal.

Além de ser responsável por vidas que estão dentro do coletivo, o motorista de ônibus é responsável pela máquina que dirige na visão organizacional. Diante de tantas responsabilidades à exposição a agentes estressores, o trabalhador pode adoecer psicicamente, necessitando de atenção psicológica e cuidados físicos.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter descritivo exploratório com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, parte da tese em andamento “A Percepção Da Vivência De Ser Motorista De Ônibus No Contexto Da Mobilidade Urbana: Um Estudo Em Merleau-Ponty, aprovada pelo comitê de ética e pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro da Faculdade de Medicina, número do parecer: 2.131.165, 21 de junho de 2017, CAAE: 64110016.2.0000.5243, da Universidade Federal Fluminense, instituição proponente: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Destacamos que é a primeira tese no Brasil a aproximar a temática da Fenomenologia de Merleau-Ponty e o motorista de ônibus. A tese é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. O presente relato é baseado na experiência da autora enquanto psicóloga organizacional no contexto do transporte e foi realizado no período de inserção na organização entre 2017 e 2018.

3 | DISCUSSÃO

O cotidiano do motorista de ônibus é dinâmico. Muitas variáveis o cercam: a habilidade na direção, a habilidade de controlar seus anseios e cumprir corretamente o itinerário. Esses profissionais prestam o serviço de transportar a população.

As limitações vivenciadas por eles em seu dia a dia costumam ficar em segundo plano. O processo de sofrimento psíquico não é, muitas vezes, visível. Seu desenvolvimento acontece de forma “silenciosa” ou “invisível”, embora também possa eclodir de forma aguda por desencadeantes diretamente ocasionados pelo trabalho. Internamente, os profissionais necessitam buscar recursos psíquicos para não influenciarem, negativamente, a mobilidade urbana.

O trabalho da Psicologia em garagem de ônibus não se resume em recrutamento e seleção de candidatos, a prática diária transcende às necessidades de contratação da organização. O setor de RH é responsável pelo clima organizacional, atendimento individual no gerenciamento de conflitos, treinamentos.

Nas organizações, o trabalho é dividido, e as pessoas o executam e especializam-se no que fazem. A organização exige a vida em grupo, no qual estão presentes os interesses, os objetivos, as necessidades e as prioridades tanto organizacionais quanto grupais, que podem ser convergentes ou divergentes com os objetivos e os interesses das pessoas. Esse processo retrata a interdependência entre empresa e pessoas, requerendo, portanto, a adoção de um sistema de gestão que defina com clareza e objetividade as políticas e as práticas de recursos humanos. (SILVEIRA, ABREU, SANTOS, 2014, p.161).

A enfermagem intervém no simbólico do sujeito além do medicamento, o enfermeiro deve ter consciência de sua importância no restabelecimento físico e psíquico do sujeito, enquanto a psicologia traduz fatores externos ao profissional

podem ser ajustados para promover maior satisfação ao motorista.

(...) Destaca-se aqui que a enfermagem, apesar das múltiplas atividades laborais, deve caminhar nesse novo paradigma, vencer desafios e progredir, cada vez mais, em sua missão maior - o cuidado humano. (GOMES, et al, 2017, p.05).

O corpo é fonte de experiências prazerosas, mas a matéria padece quando o trabalho o aprisiona na rotina da ausência de exercício, estresse e repetições de movimentos. A fadiga é um sintoma perigoso para a direção. Ela é responsável pela deterioração do desempenho do motorista de ônibus. O papel da manutenção dos coletivos por exemplo está diretamente ligado à prevenção de fadiga nos motoristas de ônibus.

A atividade do motorista de ônibus exige atenção constante, precisão na realização das ações, autocontrole, reflexo rápido, análise e interpretação das informações fornecidas pelos equipamentos dos veículos. (NETO, SILVA, 2012, p. 348).

Os movimentos repetitivos durante o trabalho sobrecarregam os músculos do corpo. Ao longo dos anos, a degeneração desses músculos podem trazer complicações aos motoristas, o trabalho conjunto de fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros do trabalho pode ser um caminho para conforto físico e psíquico dos motoristas. A má conservação e manutenção dos ônibus no Brasil contribui para a diminuição do conforto ergonômico, o aumento de dores lombares e os desconfortos gerados pela ausência de apoios anatômicos. Bancos ajustáveis potencializam os efeitos negativos no corpo dos motoristas.

Apesar da refrigeração nos coletivos, os motoristas reclamam da pouca ventilação na cabine da direção e do aumento da temperatura interna do coletivo quando está cheio de passageiros. Os efeitos do calor podem ser minimizados com a adequação dos uniformes dos motoristas com tecidos mais leves e com a constante manutenção para que a cabine do motorista tenha a refrigeração adequada.

A estrutura dos coletivos é a mesma no mundo afora, e a profissão do motorista de ônibus dá-se no enlace das habilidades pessoais, atenção e o social. O trabalho é individual, mas a responsabilidade é coletiva.

A Organização Mundial de Saúde reconheceu o ruído como um fator de risco para a hipertensão arterial. (MONDAL, DEY, DATTA, 2014, p.199). Na Índia, por exemplo, a prevalência de hipertensão foi elevada entre motoristas de ônibus com idade de 35 anos, a audição reduzida e perda auditiva mesmo permanente, distúrbios digestivos, alterações na qualidade do sono, distúrbios de comportamento, complicações cardiovasculares, são efeitos de longa duração na vida dos motoristas.

Calor e frio são aspectos que fazem parte do dia a dia do motorista de ônibus e, como bem mostrou esta análise, não são uma realidade local, mas transcultural. Os efeitos do calor estão além do suor. Resultam em doenças como problemas renais,

devido à ingestão inadequada de líquidos. Os motoristas ainda relataram que a exposição à luz solar direta e limpeza constante devido ao suor constante pode ferir a pele facial. Relataram diarreia durante os dias quentes, devido à ingestão de refeições pesadas e alimentos podres devidos às altas temperaturas.

Não bastassem todas as limitações físicas sentidas pelos motoristas de ônibus ao redor do mundo, os transtornos mentais comuns estão presentes no cotidiano desses trabalhadores. A falta de atividades socioculturais, a violência, o assédio, agressões sofridas tanto por parte dos passageiros como alteram o comportamento dos motoristas (ASSUNCAO, SILVA, 2013) e a resposta psíquica cronifica sintomas mentais. Trabalhar no transporte coletivo torna-se um ato de resistência física e mental na realidade do país.

Diante de tantos limites impostos pelas condições de trabalho dentro e fora dos ônibus e também pelo sofrimento no trabalho, o resgate do trabalhador é imprescindível, não apenas motivando-o, mas também oferecendo condições de realizar a sua atividade de forma plena. Destacamos os impactos psicológicos no corpo dos motoristas de ônibus no Brasil e nos outros países como fator de maior risco potencial, pois, a resistência individual de admitir a necessidade de um acompanhamento psicológico é mais intensa, podendo agravar a condição de saúde psicológica dos motoristas de ônibus, o que não ocorre se as dores lombares se intensificam e os levarem ao médico.

Estudos sobre seu estilo de vida e os fatores psicossociais aos quais estão submetidos se fazem necessários para uma compreensão macro dos modos como este profissional reage às intempéries da profissão, compreendemos assim que dirigir possui vários estressores: o relacionamento intrincado com os clientes, o próprio trânsito, a jornada de trabalho não se resume apenas no tempo de deslocamento excedendo a função, mas desde o deslocamento do profissional de casa até o ponto de trabalho.

As condições de espera pelo próprio meio de transporte já aumentam a carga horária e diminuem o tempo de descanso de alimentação e lazer do motorista, trazendo à tona todos os problemas de saúde citados acima.

Nos motoristas, as dores nos ombros são causadas pelo excesso de movimento na troca de marcha e sustentação dos braços no volante por muitas horas. As dores lombares foram apontadas como distúrbios ocupacionais resultantes de visitas recorrentes ao hospital(ABHIJEET V, 2016, p.27).

A Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty conceitua o corpo como lugar da natureza em que, pela primeira vez, os acontecimentos em lugar de impelirem-se uns aos outros se projetam em torno de presente um duplo horizonte de passado e de futuro e recebem uma orientação histórica. Merleau-Ponty se preocupa com a existência do homem. Para ele, a Filosofia se ocupa do homem histórico, inserido

em um mundo anterior à reflexão; ocupa-se com o homem em ser em situação. Nascer é o nascimento do mundo e no mundo, na expressão máxima de ter um corpo tal como é imaginado pelo entendimento.

A experiência do corpo no mundo se traduz também como experiência do corpo no espaço. A experiência espacial da corporalidade, no sentido da relação com as coisas e com o mundo, ocorre segundo uma “conexão viva, (...) idêntica à que existe entre as partes de meu corpo” (Merleau-Ponty, 2011, p. 276; idem, 1997, p. 237).

Aqui, existe uma invocação, mas não a experiência de um fenômeno eterno. Meu corpo toma posse do tempo ele faz um passado e um futuro existirem para um presente; ele não é uma coisa, ele faz o tempo em lugar de padecê-lo. É o corpo para Merleau-Ponty que dá sentido ao mundo (LEAL, 2017, p.404), “em si para nós”, e é este corpo que demanda o cuidado.

Compreender o homem e o mundo a partir da percepção dele próprio é um caminho para a superação de preconceitos, pré-julgamentos, e neutralidade científica. A fenomenologia de Merleau-Ponty transcende às interpretações científicas sobre os temas de pesquisa. O olhar fenomenológico está implicado à consciência imediata sobre o fenômeno, sobre o sintoma e sobre o corpo, por exemplo, que é o próprio sujeito, numa interação de estar-no-mundo.

Todo pensamento de algo é ao mesmo tempo consciência de si, na falta do que ele não poderia ter objeto. Na raiz de todas as nossas experiências e de todas as nossas reflexões encontramos então um ser que se reconhece a si mesmo imediatamente, porque ele é seu saber de si e de todas as coisas, e que conhece sua própria existência não por constatação e como um fato dado, ou por uma inferência a partir de uma ideia de si mesmo, mas por contato direto com essa ideia. (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 496-497).

O olhar fenomenológico está implicado à consciência imediata sobre o que é percebido, sobre o fenômeno, sobre o mundo, sobre o corpo fenômeno, por exemplo, que é o próprio sujeito, uma interação de estar-no-mundo. No âmbito da saúde, as contribuições da fenomenologia estão relacionadas ao cuidar-pesquisar-cuidar; é necessário considerar o sujeito e sua fala nas experiências vividas por ele próprio.

A Fenomenologia assume outro lugar, onde o humano passa a ser considerado não somente como um uno, mas como um ser social, um ser em relação com o outro com o mundo.

A interpretação nunca será a última palavra sobre o objeto estudado, pois o sentido de uma mensagem ou de uma realidade está sempre aberto em várias direções. No entanto, quando bem conduzida, ela deve ser fiel ao campo de tal maneira que caso os entrevistados estivessem presentes, compartilhariam os resultados da análise. (MINAYO, 2012, p. 625).

Os pesquisadores fenomenológicos questionam: “Qual a essência desse fenômeno? Como é experimentado por essas pessoas? O que ele significa?”. A essência é o que faz um fenômeno ser o que é; sem ela, o fenômeno não seria o

que é.

Os fenomenólogos investigam fenômenos subjetivos na crença de que verdades críticas sobre a realidade se fundamentam nas experiências de vida das pessoas. Para pesquisadores da área da saúde, incluem o significado do sofrimento, a experiência da vivência de uma doença e a qualidade de vida à dor crônica, por exemplo.

Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total, mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história de coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

As necessidades do motorista de ônibus superam o mecanicismo das ações meramente curativas. Os fenômenos patológicos fazem variar, sob nossos olhos, algo que não é a pura consciência do objeto, a existência, a relação com o corpo, o cotidiano do trabalho, a vida pessoal. As variações no trânsito estão representadas no significado do sintoma.

O ritmo de trabalho é exigência por parte da organização, que tem na produtividade do motorista seus lucros; por outra via, se os atrasos das viagens são gerados por engarrafamentos e fatores alheios ao motorista, o impacto no psiquismo é dirigir atrasado.

O relacionamento interpessoal é parte inafastável no dia a dia do motorista de ônibus que trabalha diretamente com o público. Os usuários são os mantenedores do transporte. Sem eles, o serviço não se sustenta; porém, as relações que são tecidas entre uma parada e outra nem sempre são amistosas, tornando-se fator estressante, pois o motorista de ônibus recebe os impactos das insatisfações dos passageiros quanto à estrutura do coletivo, por exemplo.

As relações na organização também são inafastáveis. As cobranças por quantidade de passageiros e metas a serem batidas, de economia e de combustível, configuram uma pressão organizacional para que ele não atrase a viagem, garantindo a pontualidade dos serviços prestados aos passageiros. Contudo, as empresas não têm controle sobre o trânsito, e o motorista de ônibus tem dupla cobrança em seu trabalho.

Os treinamentos motivacionais, de capacitação, devem fazer parte da rotina das empresas de transporte coletivo. Promover a capacitação dos trabalhadores prepara e contribui para a saúde mental. O motorista de ônibus é condutor da máquina que dirige, na visão organizacional, mas há necessidade de considerar os processos físicos e psicológicos em questão no trabalho diário. O mundo do (a) profissional insere uma terceira responsabilidade: o cuidado ao (à) motorista.

O conhecimento transcende o físico; o corpo não detém o vivido, não o

comporta; o corpo é mais do que reações físicas, nervos e ossos, a incidência de dores na coluna, nos membros inferiores, direciona-nos a pensar o cuidado da Enfermagem na organização além da técnica, operacionalizar a sua prática instaurar educação em saúde, incentivo ao homem buscar cuidar de si e superar a ideia subjetiva resistente às consultas por exemplo.

Cerca de 1,2 milhão de pessoas morreram vítimas de acidentes de trânsito ao redor do mundo no ano de 2010, e 20 a 50 milhões se lesionaram em decorrência dos acidentes JOMAR, ABREU, SOUTO, 2014, p.793), motoristas, ciclistas, pedestres, motociclistas foram afetados pela imprudência no trânsito, os números são alarmantes o que nos impulsiona a propor cuidado e atenção da comunidade acadêmica, dos profissionais de saúde e das organizações para efetivamente agirem a favor do trabalhador.

No âmbito da saúde, as contribuições da fenomenologia estão relacionadas ao cuidar-pesquisar-cuidar; é necessário considerar o sujeito e sua fala nas experiências vividas por ele. É a experiência do significado e do sensível que retira do pesquisador o preconceito de pensar que detém uma verdade, um saber.

É importante destacar a relevância do trabalho multidisciplinar nas garagens de ônibus, que age como um promotor de saúde para os motoristas: a Enfermagem do Trabalho pode atuar nas práticas preventivas em saúde, acompanhando as demandas sintomáticas desses profissionais, encaminhando-os para os serviços de atenção, de acordo com suas demandas, enquanto a Psicologia, em consonância com tais práticas preventivas, pode intervir na significação das demandas psíquicas, oferecendo uma escuta qualificada e sensibilizada.

4 | CONCLUSÃO

Movimentar a sociedade é manter a vida produtiva de cada estudante, de cada profissional. Perceber esse protagonista neste momento social que vivemos poderá contribuir para os avanços da mobilidade urbana, transcendendo os investimentos capitais, tornando o trânsito menos hostil, obedecendo às leis de trânsito e respeitando a vida.

O motorista de ônibus tem papel fundamental na manutenção do transporte coletivo na sociedade pós-contemporânea, fatores como o trânsito, relacionamento interpessoal e questões familiares devem ser considerados quando falamos em relações de trabalho. Os efeitos negativos do trabalho em transporte coletivo colocam em questão a mobilidade urbana, apontam a importância do envolvimento do governo das cidades em melhorar as vias, o trânsito, o acesso à saúde e a melhores condições de trabalho no tocante a políticas públicas de atenção a esta

classe trabalhadora.

A saúde do motorista é a força motriz para o serviço do transporte e as limitações físicas não são diretamente ligadas à execução desta atividade laboral. É de suma importância lembrar que o sujeito rodoviário necessita das condições positivas para mover a cidade diariamente.

O cuidado está além do corpo, a Psicologia na organização possui responsabilidades que transcende os Recursos Humanos, em consonância com a Enfermagem, o desenvolvimento de palestras, folhetos informativos, são ferramentas de disseminação do conhecimento e promotoras de cuidado, as ciências da saúde possuem protagonismo no cuidado aos motoristas de ônibus, pois, é necessária a preservação do corpo como parte do processo de trabalho e alterar a lógica organizacional que prioriza a produção e descuida do trabalhador.

O cuidado é entendido como um modo de ser; sem o cuidado, deixa-se de ser humano, a Enfermagem é a arte de cuidar, a cura, muitas vezes, não é a consequência do cuidado, mas é sinônimo de compreensão da dor, da experiência do outro. Para cuidar, é necessário conhecer, e é neste campo técnico-científico que o encontro entre motorista e enfermeiro perpassa o fazer de ambas as profissões, visto que a demanda para consulta de Enfermagem, no setor clínico da organização, transborda o sentido do sinal sintoma ou da linguagem.

Os Recursos Humanos representados pelos setores de Psicologia nas organizações não se responsabilizam apenas pela admissão e demissão de motoristas de ônibus e os demais funcionários, mas configuram um espaço de atendimento às demandas dos mesmos, demandas estas que vão desde um desabafo à traumas vivenciados na atividade laboral.

O enfermeiro poderá ser reconhecido pela capacidade de compreender a necessidade de atendimento e construir o encontro humanizado, com qualificação na escuta e parceria colaborativa com o motorista de ônibus.

Concluimos que o motorista é a força mestra para o serviço do transporte e dar voz ao motorista de ônibus é possibilitar a superação da invisibilidade social muitas vezes presente no contexto da mobilidade urbana, dar significado às percepções dos motoristas é imprescindível para a valorização do profissional.

Pela valorização do sujeito motorista de ônibus, o estudo apresenta um direcionamento no trabalho dos profissionais das áreas de enfermagem enquanto educadores em saúde podem inserir-se no contexto organizacional. e a psicologia abre espaço à escuta, significa o simbólico e o sintoma o criativo começa a aparecer e no caso do motorista de ônibus criar é não repetir o caminho que deu errado, mostrando ao setor de transportes que a organização pode mudar positivamente seu relacionamento com os trabalhadores

REFERÊNCIAS

- ABHIJEET V, Jadhav. **Comparative cross-sectional study for understanding the burden of low back pain among public bus transport drivers.** J Occup Environ Med, Indian, v. 20, n. 1, jan./abr. 2016. p. 26-30. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27390476>
- ASSUNCAO, Ada Ávila; SILVA, Luiz Sérgio. **Condições de trabalho nos ônibus e os transtornos mentais comuns em motoristas e cobradores: Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2473-2486, 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001200012&lng=en&nrm=iso
- BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Caderno 5 **Saúde do Trabalhador.** 2011. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5.pdf
- CAVALCANTI, Alessandra Alysson Lourenço Alves, VIEIRA, Ana Flávia Rodrigues, ARAMAKID Alberto Koston, SANTANA, Ana Paula Santos. **Acessibilidade em transporte coletivo urbano na perspectiva dos motoristas e cobradores.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 19-24, 2013. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.004>
- GOMES DOS SANTOS, Ariane et al. **O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger.** Revista Cubana de Enfermería, [S.l.], v. 33, n. 3, oct. 2017. Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1529/295>.
- ISMAIL, *Ahmad Rasdan*; ABDULLAH; Siti Nur Atikah; DEROS, *Baba Md.* **A descriptive analysis of factors contributing to bus drivers' performances while driving: A case study in Malaysia.** International Journal of Automotive and Mechanical Engineering, *Pahang*, v. 11, n. 1, p. 2430-2437, jun. 2015. Disponível em: Disponível em: <https://ukm.pure.elsevier.com/en/publications/a-descriptive-analysis-of-factors-contributing-to-bus-drivers-per>
- JOMAR Rafael Tavares, ABREU Ângela Maria Mendes, SOUTO, Jaqueline da Silva Soares. **Beber e Dirigir: Comportamentos de Motociclistas Abordados Pela Operação Lei Seca.** Cogitare enferm. [Internet], v. 20 n.4, 2014. Disponível: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43010/26752>
- LEAL, Ivanhoé Albuquerque. **Poder De Projetar-Se Do Ser-No-Mundo Em Merleau-Ponty.** Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), v. 19, n. 32, p. 393-417, 14 jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7578>
- MERLEAU-PONTY, M. **A fenomenologia da percepção.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, Mar. 2012. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso
- MONDAL, Naba Kuma; DEY, Madhumita; DATTA, Jayanta Kumar. Vulnerability of bus and truck drivers affected from vehicle engine noise. **International Journal of Sustainable Built Environment**, Doha, v. 3, n. 2, p. 199–206, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijsbe.2014.10.001>.
- NETO Alvar Braga de Moura; SILVA, Marcelo Cozzensa da. **Diagnóstico das condições de trabalho, saúde e indicadores do estilo de vida de trabalhadores do transporte coletivo da cidade de Pelotas - RS.** Rev Bras Ativ Fis Saúde, v. 17, n.5, p. 347-358, 2012. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2174/pdf6>
- QUIRINO, Giovana de Souza; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. **Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais.** Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 7, n. 2, p. 125-132, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200006&lng=pt&nrm=iso

RUEDA, Fabián Javier Marín; SERENINI Antonio Luiz Prado; MEIRELES, Everson. **Relação entre qualidade de vida no trabalho e confiança do empregado na organização.** Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 303-314, set. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n3/v14n3a06.pdf>

SILVEIRA, Ladjane Sarmiento da; ABREU, Cynara Carvalho de; SANTOS, Enilson Medeiros dos. **Análise da situação de trabalho de motoristas em uma empresa de ônibus urbano da cidade de Natal/RN.** Psicol. cienc. prof, Brasília, v. 34, n. 1, p. 158-179, Mar. 2014. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100012&lng=en&nrm=iso

ZAMBONI, Jésio; BARROS, Maria Elizabete Barros. **Paradoxo dos motoristas que lutam: entre movimentos sociais por transporte coletivo urbano, o trabalho no ônibus.** Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 14, n. 29, p. 53-69, abr 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v14n29/v14n29a05.pdf>

_____. **Paradoxo da corporatividade: o motorista de ônibus como corpo coletivo.** Rev. Psicol. USP [online], v. 27, n. 2, p. 332-340, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v27n2/1678-5177-pusp-27-02-00332.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0